

## Sumário Executivo

A ausência de uma política industrial é nociva aos interesses da nação. A indústria do Brasil está sendo prejudicada, vitimada por um cenário econômico que afeta todos os setores inclusive o da construção civil que é intensivo em trabalhadores. A liquidez restrita ceifa investimentos para os próximos seis meses e projeta agravamento do desemprego.

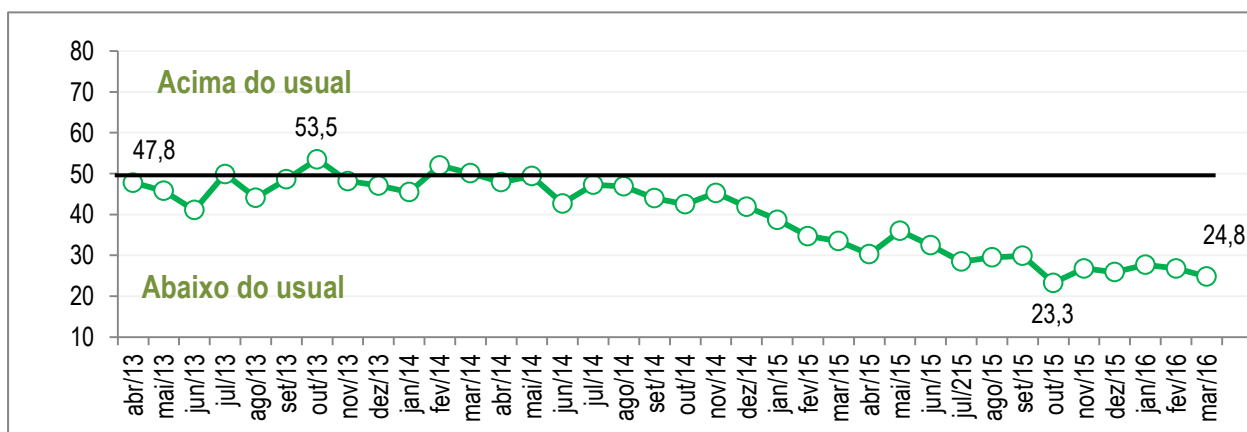
## Agrava-se a situação da construção civil.

### Visão Geral

A pesquisa realizada pela FIESC junto com a CNI entrevistou 37 empresas, sendo 12 de pequeno porte, 18 médias e 7 grandes. Destas, 15 são da construção, 13 de obras de infraestrutura e 9 de prestação de serviços.

O nível de atividade da indústria da construção recuou, em março para 37,6 pontos, contra 38,7 em fevereiro. O nível de atividade em relação ao usual em março, 24,8 pontos, é inferior aos 26,8 de fevereiro. A comparação da pesquisa é centralizada em 50 pontos que correspondem a linha divisória. Acima de 50 o nível de atividade é considerado positivo e abaixo negativo.

Nível de atividade em relação ao usual (pontos)



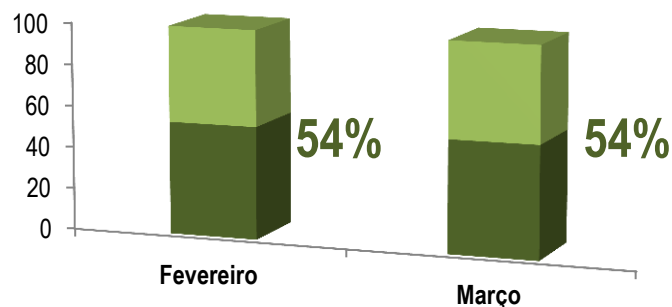
Fonte: FIESC e CNI

Em março, o indicador de número de empregados, 37,4 pontos, é superior aos 35,8 registrados em fevereiro. Para os próximos seis meses, a projeção do nível de atividades de 33,6 pontos é inferior aos 37,7 pontos de fevereiro. A compra de insumos e matérias-primas, também para os próximos seis meses, é 33,1 contra 34,5 em fevereiro.

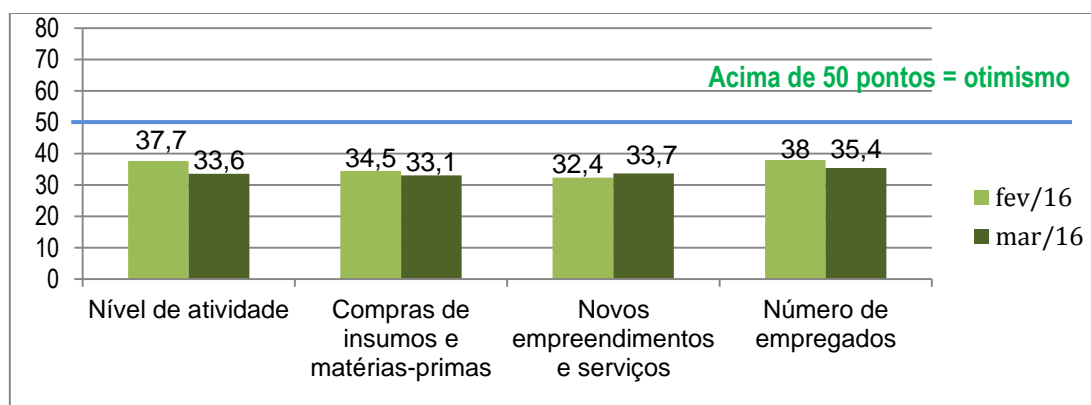
Quanto aos novos empreendimentos e serviços para os próximos seis meses, os indicadores são de 33,7 registrados em março, contra 32,4 em fevereiro. No concernente ao número de empregados para os próximos seis meses, 35,4 em março, contra 38,0 em fevereiro.

No que concerne à utilização da capacidade de operação, UCO, a sondagem apresenta em março os mesmos 54% de fevereiro. A intenção de investimento para os próximos seis meses 21 pontos é inferior aos 24,0 pontos registrados em fevereiro.

### Utilização da Capacidade de Operação (UCO) das indústrias da Construção Civil de Santa Catarina em fevereiro e março de 2016



### Expectativas para os próximos seis meses (pontos)



Fonte: FIESC e CNI

## Visão empresarial

A sondagem de março é reveladora quando evidencia que 75% das empresas entrevistadas apresentaram nível de atividade abaixo do usual. Em março, 43% das empresas reduziram o número de empregados em relação a fevereiro. É sintomático quando quase 81% das empresas indicaram que a margem de lucro operacional no trimestre foi ruim, ou muito ruim e o acesso ao crédito foi considerado difícil, ou muito difícil, por 78% das entrevistadas.

Quando quase 90% das empresas revelam que o nível de atividades para os próximos seis meses mostra queda, ou estabilidade, significa dizer que os investimentos necessários para a recuperação do setor serão tímidos e incapazes de se sobrepôr às demissões. Muito pior é que, como as compras de insumos e matérias primas para os próximos seis meses denotam queda para 55,5% dos industriais, a reação negativa em cadeia é previsível e atestada pela queda nos novos empreendimentos e serviços segundo 54,2% dos informantes e no número de empregados nos próximos seis meses, de acordo com 52,8% dos entrevistados.

A sondagem de março evidencia a crítica situação da construção civil em Santa Catarina. Dentre os principais problemas apontados pelos empresários, destacam-se a elevada carga tributária, as taxas de juros escorchantes, a falta de capital de giro, a burocracia excessiva, a inadimplência dos clientes e a demanda insuficiente. Ou seja, há um sério problema de liquidez agravado pelo acesso restrito ao proibitivo crédito.

O desamparo ao setor por falta de uma política industrial é nociva aos interesses do país. A situação é ainda mais grave se considerarmos que a construção civil é intensiva em trabalhadores que não possuem qualificação profissional. Ou seja, o cenário projetado para o futuro próximo pode ser de aumento de empresas em processo de recuperação judicial, ou mesmo de encerramento de atividades, com elevação do desemprego e consequências no campo social. A situação de liquidez restrita é insustentável.